

**“É NA DEMOCRACIA QUE AS TRABALHADORAS CONQUISTAM DIREITOS”**



EDU GUMARÃES

Afirmção é da diretora executiva, Ana Nice Martins de Carvalho, no 5º Encontro das Metalúrgicas do ABC Mulheres pelo Brasil.

PÁGINAS 2 E 3

**JORNADA NACIONAL**

EM DEFESA DA DEMOCRACIA: GOLPE NUNCA MAIS

CONTRA O AJUSTE FISCAL: POR OUTRA POLÍTICA ECONÔMICA

EM DEFESA DOS DIREITOS: CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

**31/03**

16H – PRAÇA DA SÉ

Notas e Recados



**NEM NA DITADURA – 1**  
Denúncia feita ao deputado e presidente da Comissão de Direitos Humanos, Paulo Pimenta (PT-RS), aponta que a empresária Cristina Mautoni está presa em condições desumanas.



**NEM NA DITADURA – 2**  
Ela estava em prisão domiciliar para se recuperar de uma cirurgia vascular e em cadeira de rodas. Mesmo assim foi encaminhada para uma cela sem janelas e sem banheiro.



**NEM NA DITADURA – 3**  
Depois das denúncias, Pimenta tentou inspecionar, mas foi impedido pela Superintendência da Polícia Federal, o que nunca aconteceu nem na ditadura.



**DIREITOS NA LAMA**  
Um grupo criado pelo Conselho Nacional dos Direitos Humanos vai ouvir a população e apurar se existiu violação dos direitos humanos no acidente em Mariana.



**VIDA REAL**  
Anna Muijlaert, diretora do filme *Que horas ela Volta?*, dedicou o prêmio *Faz Diferença* a Lula e a Dilma, que colaboraram na vida real para que jovens de baixa renda entrassem na universidade.

**TVT canal 8.1 HD**  
**Video Popular**  
ROMANOS DEPOIS  
**HOJE, ÀS 20H**



# METALÚRGICAS DO ABC DEFENDEM A DEMOCRACIA E DIZEM NÃO AO GOLPE

Mais de 300 mulheres lotaram o plenário do Sindicato ontem para dizer não ao golpe e lutar pela democracia durante o 5º Encontro das Metalúrgicas do ABC – Mulheres pelo Brasil.

“É o momento de fazer uma grande soma de esforços para defender os direitos dos trabalhadores, os empregos e a construção de um Brasil grande. O mês de março comemora a resistência da mulher, que conquistou muito nos últimos anos”, afirmou o presidente do Sindicato, Rafael Marques.

“Nós não vamos vacilar em zelar pelos direitos dos trabalhadores. Não tem vacilo para conquistar avanços”, destacou.

“A democracia faz com que o Sindicato reivindique e organize encontros nesse formato em uma segunda-feira, com liberação em horário de expediente, negociada com a fábrica”, prosseguiu.

De acordo com a diretora executiva, Ana Nice Martins de Carvalho, a participação das trabalhadoras é fundamental para debater a situação da mulher na sociedade e os desafios no trabalho.

“As metalúrgicas expressaram suas ideias sobre a divisão social do trabalho. Elas são guerreiras ao trabalhar, estudar, cuidar das atividades domésticas e dos filhos”, explicou. “É essencial que estejamos unidas para não permitir a perda de direitos. É na democracia que as trabalhadoras podem lutar e conquistar direitos”, continuou.

A integrante da Comissão das Metalúrgicas do ABC, Simone Vieira, destacou a importância de debater a conjuntura no País. “Os acontecimentos na economia e na política repercutem no chão de fábrica. Por isso, temos que defender a democracia e os direitos conquistados na luta”, concluiu.



“Nos últimos anos, avançamos nas políticas públicas de combate à violência contra a mulher, proteção, saúde e educação. Precisamos estar atentas para que não haja retrocessos nas bandeiras de luta das mulheres e na defesa do País. Nós já enfrentamos duramente a ditadura e a luta é fundamental neste momento para dar os passos necessários e incluir muito mais gente na sociedade”, **Márcia Barral**, secretária de Desenvolvimento Social e Cidadania da Prefeitura de São Bernardo.



“Ainda temos que avançar muito no Congresso, existe pouca representação de classe e gênero. A maioria dos parlamentares é da classe empresarial. Não vemos a raça negra e as mulheres representadas nos espaços de decisão. Apesar de 52% da população brasileira ser feminina, não temos nem 10% de mulheres participando do Parlamento. Por isso, a importância de termos políticas para mulheres.” **Denise Motta Dau**, secretária de Políticas Públicas para Mulheres do Município de São Paulo.

# ECONOMISTA ALERTA PARA RETROCESSOS EM UM POSSÍVEL GOVERNO CONSERVADOR

Durante 5º Encontro das Metalúrgicas do ABC – Mulheres pelo Brasil, a economista da Unicamp e integrante do Levante Popular da Juventude, Juliane da Costa Furno, alertou para os retrocessos que serão causados caso ocorra o impeachment do atual governo do Brasil e assuma um governo conservador.

Um documento lançado em outubro do ano passado, intitulado *Uma ponte para o futuro*, segundo a economista, poderia jogar o País de volta ao século 19.

Após comentar alguns trechos, Juliane pontuou: “Hoje os movimentos sociais e sindicais podem ocupar as ruas e reivindicar. A gente sabe que em outros momentos, caso social era caso de polícia. Por isso, é preciso defender a democracia e nossos direitos sociais, é preciso defender o direito econômico de ter o nosso Estado garantidor do emprego e do desenvolvimento.”

## Confira alguns trechos do documento conservador

*(...) é preciso introduzir, mesmo que progressivamente, uma idade mínima que não seja inferior a 65 anos para os homens e 60 anos para as mulheres, com previsão de nova escalada futura dependendo dos dados demográficos.*

*(...) Nós tornamos norma constitucional a maioria das regras de acesso e gozo dos benefícios previdenciários, tornando muito difícil a sua adaptação demográfica.*

“Ou seja, a reforma da previdência é o caminho para desvincular as garantias constitucionais”, explicou a economista.

*(...) Se quisermos atingir o equilíbrio das contas públicas, sem aumento de impostos, não há outra saída a não ser devolver ao orçamento anual a sua autonomia.*

“Manter o orçamento autônomo, significa retirar as vinculações constitucionais para saúde, educação e previdência”, analisou.

*(...) A terceira regra nova do orçamento é a ideia de “orçamento com base zero”, que significa que a cada ano todos os programas estatais serão avaliados por um comitê independente, que poderá sugerir a continuação ou o fim do programa, de acordo com os seus custos e benefícios.*

“Quer dizer que a cada ano o Bolsa Família, o Minha Casa Minha Vida, as políticas sociais podem ser reavaliadas de acordo com o custo benefício? Política Social é direito, não é custo, é uma garantia!”, enfatizou.



## Jornada nas fábricas discute participação das mulheres

Durante o mês de março, a Comissão das Metalúrgicas do ABC realiza a Jornada “Mara Lobo” nas fábricas da base para discutir a participação das mulheres no mercado de trabalho e na sociedade.

Na quarta-feira, dia 23, o encontro foi com as trabalhadoras na Advansat, em Ribeirão Pires. No dia seguinte, a agenda foi na Alumbra, em São Bernardo.

“Discutimos a igualdade de gênero com as trabalhadoras e a importância das mulheres na construção do País”, afirmou a diretora executiva, Ana Nice Martins de Carvalho.

Mara Lobo é o codinome de Patrícia Galvão, a Pagu, que escreveu em 1932 o livro ‘Parque Industrial’, considerado o primeiro romance proletário do Brasil, onde retrata as condições precárias das mulheres no chão de fábrica.



## Tribuna Esportiva

FOTOS: DIVULGAÇÃO



A atuação de **Victor Bueno** (foto), no jogo do **Peixe** contra o **São Paulo**, agradou ao técnico **Dorival**, que testou o jogador por não estar satisfeito com o desempenho de **Serginho**.



Questionado sobre a chance de substituir **Dunga** no comando da **Seleção Brasileira**, o técnico **Tite** (foto) desconversou. “Estou muito feliz com meu trabalho. Deixa eu curtir minha família”.



Depois da quarta derrota seguida com **Cuca** como técnico do **Palmeiras**, o goleiro **Prass** (foto) afirmou que não dá para melhorar só na conversa e que a saída é trabalhar.



**Cuca** disse assumir a responsabilidade pela derrota do time e se defendeu dizendo não ter um “supertime” e que precisa da compreensão dos torcedores.



**Gabigol** (foto) disse estar vivendo um momento especial com a convocação para a **Seleção**. O zagueiro do **Corinthians**, **Felipe** também foi chamado para substituir **Davi Luiz**.

## ELIMINATÓRIAS DA COPA

HOJE – 21H45

Paraguai X Brasil  
Paraguai

# LAVA JATO DESEMPREGA E CRIA RECESSÃO NO PAÍS, DIZ POCHMANN

Em entrevista ao Portal da Fundação Perseu Abramo, o presidente da entidade e economista Márcio Pochmann afirmou que “não somente as regras que norteiam o princípio jurídico têm sido atropeladas em muitas situações, mas também os efeitos da operação Lava Jato, as decisões da Justiça e da polícia federal, interferem na condução da economia”.

Segundo ele, é possível estimar que no ano de 2015, quando o IBGE registrou uma redução de 3,8% no PIB, 2,5% da queda tenham sido expressão da Lava Jato.

“A Lava Jato gera desemprego, leva a economia brasileira a uma recessão. Essa responsabilidade da operação está sendo considerada?”, indagou Pochmann.

O economista explicou que as decisões judiciais se dão sobre um conjunto de empresas que se relacionam com a Petrobras e com a construção civil, dois setores que sustentam cerca de um quarto do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, que empregam muita mão de obra.

“Acontece que as empresas estão sendo paralisadas. A Lava Jato não está sabendo diferenciar dirigentes corruptores e corruptos de instituições e de empresas. Isso é péssimo para o Brasil”, afirmou.



"Se quebrarmos as empresas brasileiras, quem reconstruirá o Brasil?"

Pochmann defende que os corruptos, se cometeram crimes, devem ser penalizados, mas não as suas empresas, pois elas são um ativo brasileiro.

“Em algum momento o Brasil voltará a crescer. Se quebrarmos as empresas brasileiras, quais serão as empreiteiras que reconstruirão o Brasil?”, questionou.

## Petrobras

A importância dos setores de petróleo, gás, construção e naval para a economia do Brasil e os efeitos da operação Lava Jato sobre estes setores também podem ser comprovados pelo estudo realizado pelo Dieese.

A reestruturação do Plano de Negócio e Gestão da

Petrobras reduziu drasticamente a oferta de postos de trabalho.

**Segundo o estudo** - em nove cidades responsáveis por 73,8% dos principais estaleiros do País - em 2013 foram criados mais de 8 mil empregos. Já em 2014, foram apenas 1.353 postos de trabalho. (Saiba mais abaixo)

## Dica do Dieese

## O indivíduo e a empresa

A longa e constante crise política, que já dura mais de um ano, trouxe impactos diretos na economia brasileira. O aumento das taxas de desemprego, o déficit das contas públicas e a retração na indústria, serviços e comércio, resultaram numa queda de 3,8% no PIB brasileiro em 2015.

A operação Lava Jato que já está em sua 26ª fase, da forma como vem sendo conduzida, traz ao País um ambiente

de constante desconfiança econômica e jurídica.

E quando os processos jurídicos não têm o cuidado de separar a instituição empresa da figura do indivíduo, prejudica todo um segmento produtivo que emprega milhares de trabalhadores estendendo a punição à sociedade. O maior exemplo dessa situação é a Petrobras.

A Petrobras é um dos mais importantes

ativos brasileiros. Atua nos setores de exploração e produção, refino, comercialização, transporte, petroquímica, distribuição de derivados, gás natural, energia elétrica, gás-química e biocombustíveis.

É produtora de 2,8 milhões de barris de óleo por dia, emprega 80,9 mil trabalhadores diretos e mais de 360 mil terceirizados. Por tudo isso, não pode ser desmontada em meio a uma disputa política.

Comente este artigo. Envie um e-mail para [sumetabc@dieese.org.br](mailto:sumetabc@dieese.org.br) | Subseção do Dieese

Colunas: **Terças - Dieese** | **Quartas - Jurídico** | **Quintas - Saúde** | **Sextas - Formação**